Lei : nº 7026 de 03.12.91
D.O.M : nº 9765 de 13.12.91
Promulgada

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Trabalhando junto com o povo

FORTITUDINE

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DIGITALIZADO
EM: 24/11/00
FUNCIONÁRIO

DATA 30 / 09 / 91

PROJETO DE LEI Nº 287/91

ASSUNTO
Denomina de Oscar Bezerra uma Praça de Fortaleza

VEREADOR Átila Bezerra

LEI Nº 7026 DE 03 / 12 / 91

DIOM Nº 9765 DE 13 / 12 / 91

ARQUIVO 13.02.92

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Lei: 070261991
Projeto: 02871991
Autor: ATILA BEZERRA
Assunto: PCA GOV CEZAR CALS FILHO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº 7026 DE 03 DE dezembro DE 1991

Denomina de Jornalista Oscar Bezerra, uma Praça de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominada de Jornalista Oscar Bezerra, uma Praça de Fortaleza.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL JOSÉ BARRCS DE ALENCAR, EM 03 DE dezembro DE 1991.

José Maria Couto Bezerra
Presidente

ESL/91

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

À COMISSÃO DE URBANISMO
Em 09 / 10 / 1991
Presidente

PROJETO DE LEI Nº 287 /91

Denomina de OSCAR BEZERRA uma Praça de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Aprovado em 1a. Discussão
Em 09 / 10 / 1991
Presidente

Art. 1º - Fica denominada de OSCAR BEZERRA, uma Praça de Fortaleza.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em 30 de setembro de 1991.

Vereador - Átila Bezerra

Aprovado em 2a. Discussão
Em 10 / 10 / 1991
Presidente

JUSTIFICATIVA: ANEXA

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL
Em 10 / 10 / 1991
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

COMISSÃO DE URBANISMO

PARECER Nº 069/91
AO PROJETO DE LEI Nº 287/91

Dispensado de Impressão e Interticio
Em 09 / 10 / 1991
Presidente

O Vereador Átila Bezerra submeteu à apreciação do Plenário desta Câmara Municipal o projeto de lei que "Denomina de OSCAR BEZERRA, uma praça de Fortaleza."

O projeto de Lei em apreço é bastante justo, e estando em consonância com a legislação em vigor, somos pela sua aprovação.

É o nosso Parecer.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 08 de Outubro de 1991.

PRESIDENTE

RELATOR

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 287/91.

APROVADO
EM 16/10/91
Presidente

Denomina de Jornalista Oscar Bezerra, uma Praça de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada de Jornalista Oscar Bezerra, uma Praça de Fortaleza.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 14 de outubro de 1991.

PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA ARQUIVO

MAPR

Ofício nº 1933 /91

Fortaleza, 17 de outubro de 1991.

Senhor Prefeito:

Na conformidade do artigo 47 da Lei Orgânica Municipal, tenho a satisfação de encaminhar a V.Exa.,o presente autógrafo de lei aprovado por esta Câmara, que "Denomina de Oscar Bezerra, uma praça de Fortaleza".

Atenciosamente,

Vereador José Mª C. Bezerra
Presidente

Exmo. Sr.

Dr. JURACI MAGALHÃES

DD: Prefeito Municipal de Fortaleza

Nesta

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

MAPR / CP

Ofício nº 2291 /91

Fortaleza, 27 de novembro de 1991.

Senhor Prefeito:

Estamos enviando a V.Exa., para receber a devida numeração, a Lei que "Denomina de JORNALISTA OSCAR BEZERRA, uma Praça de Fortaleza" , promulgada por esta Casa Legislativa.

Atenciosamente,

Vereador José Mª C. Bezerra
Presidente

Exmo. Sr.

Dr. JURACI MAGALHÃES

DD: Prefeito Municipal de Fortaleza

Nesta:

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 287/91.

APROVADO
EM 16/10/91
Presidente

Denomina de Jornalista Oscar Bezerra, uma Praça de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada de Jornalista Oscar Bezerra, uma Praça de Fortaleza.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 14 de outubro de 1991.

PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 287/91.

APROVADO
EM 16/10/91
Presidente

Denomina de Jornalista Oscar Bezerra, uma Praça de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada de Jornalista Oscar Bezerra, uma Praça de Fortaleza.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 14 de outubro de 1991.

PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

LEI Nº DE DE DE 1991.

Denomina de Jornalista Oscar Bezerra, uma Praça de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominada de Jornalista Oscar Bezerra, uma Praça de Fortaleza.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM DE DE 1991.

Juraci Vieira Magalhães
Prefeito Municipal

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº DE DE DE 1991

Denomina de Jornalista Oscar Bezerra, uma Praça de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominada de Jornalista Oscar Bezerra, uma Praça de Fortaleza.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL JOSÉ BARROS DE ALENCAR, EM DE DE 1991.

José Maria Couto Bezerra
Presidente

ESL/91

OSCAR BEZERRA



BRILHO, RIMAS E NOTÍCIAS NUMA CURTA TRAJETÓRIA

OSCAR BEZERRA: BRILHO, RIMAS E NOTÍCIAS NUMA CURTA TRAJETÓRIA

Homenagem do Comitê de Imprensa da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará em 27 de maio de 1991, pela passagem do 30º aniversário de nascimento do jornalista Oscar Bezerra.

Jornalista Newton Pedrosa – A morte trágica do jornalista Oscar Bezerra desfalca o jornalismo cearense – sobretudo na área de televisão – de um dos seus mais promissores profissionais. Um profissional que tinha um belo futuro a cumprir.

Jornalista J. Ciro Saraiva – Uma perda lamentável não apenas para a crônica política, mas para a imprensa cearense como um todo.

Jornalista Laerte Bezerra – Embora muito jovem, Oscar era uma das revelações do jornalismo cearense.

A diretoria do Comitê de Imprensa da Assembléia Legislativa não poderia deixar passar em branco esta data. Último presidente eleito, se vivo fosse, Oscar Bezerra estaria completando 30 anos. Como não podemos comemorar seu aniversário de nascimento, prestamos esta homenagem, inclusive com a aposição de sua foto na galeria dos ex-presidentes, para imortalizá-lo.

Oscar Bezerra era sinônimo de competência, lealdade, companheirismo e obstinação. Conseguiu ser o que quis. Ser presidente do CIAL era um grande sonho que ele tornou realidade. Infelizmente não teve o prazer de cumprir seu mandato, passando tão-somente três semanas. Porém nos seis meses de sua interinidade na presidência do CIAL, no ano passado, mostrou o quanto era capaz. Máquinas novas, inclusive uma elétrica; fax e melhores condições de trabalho Oscar conseguiu junto à então Mesa Diretora.

Revolucionar o Comitê, resgatando o respeito e a credibilidade, era a sua última obstinação. O pouco tempo não lhe permitiu, mas nós, com a mesma obstinação, tentaremos esse desiderato.

Com a perda do grande companheiro, não fica somente a lacuna difícil de ser preenchida, mas a saudade e sobretudo a responsabilidade de conduzir com o mesmo zelo e a mesma competência este Comitê.

Hoje todos te abraçamos, Oscar.

Messias Pontes – Presidente

Jornalista Paulo Tadeu – Coincidentemente a entrada de Oscar Bezerra na crônica política ocorreu quando estávamos à frente da Presidência do Comitê de Imprensa da Assembléia Legislativa (CIAL). Assim, de certo modo, fomos um dos que colaboraram com as primeiras incursões dele nos meandros da política ou mais precisamente na vivência do dia a dia do Palácio Deputado Adauto Bezerra. Oscar, desde o primeiro contato conosco, deixou transparecer obstinação e competência. Agora, que ele passou para um plano superior, não achamos que se foi nem cedo nem tarde. Preferimos dar o nosso depoimento de que, com a sua curta existência no mundo dos mortais, deu evidente exemplo de que não é preciso longevidade para se alçar grandes conquistas. É uma questão de garra!

Jornalista Edilmar Norões – Morreu ainda bastante jovem, mas nessa sua passagem breve pela vida soube se impor como cidadão e como profissional, marcas de sua personalidade.

Jornalista Pedro Gomes de Matos – Conheci-o na Assembléia Legislativa, nos contatos da reportagem política. Ágil, humilde e jovem, galgou seus passos sem subserviência até chegar à direção do Grupo Cidade. Tive-o como companheiro de chapa na diretoria do Comitê de Imprensa da Assembléia Legislativa, na condição de vice-presidente. Era o conciliador.

Jornalista Julieta Brontée – Oscar Bezerra foi um companheiro que soube agir com fidelidade e sobretudo respeito aos que com ele caminhavam na estrada do jornalismo. Apesar de jovem, mas bem-sucedido na carreira que escolheu, não mudou o seu proceder e continuou sendo humilde no relacionamento com todos os que privavam do seu convívio.

Jornalista Fernando Maia – A morte do jornalista Oscar Bezerra deixou consternados os meios de comunicação do Estado. Figura das mais queridas, apesar de sua pouca idade, era um dos expoentes nas lides jornalísticas do Estado, como Diretor de Jornalismo da TV Cidade. Talentoso e leal no convívio com os colegas, deixa urna lacuna difícil de ser preenchida.

Jornalista José Rangel – A partida inesperada de Oscar Bezerra desta para outra vida deixa a área de comunicação cearense com um vazio enorme. Jovem, batalhador, competente e amigo, era um futuro promissor que, infelizmente, se perdeu numa curva da estrada.

Prefeito de Fortaleza, Juraci Magalhães – Oscar Bezerra foi no jornalismo o que um profissional gostaria de ser em qualquer área de atuação: correto, competente, habilidoso, responsável e entusiasmado com a carreira, enfatizando, sempre, a responsabilidade social. Nas suas atividades, desenvolvidas com muito brilhantismo, ofereceu um exemplo de comportamento digno de ser seguido pelos que se dedicam ao nobre trabalho da comunicação social. Foi, sem dúvida, um daqueles jornalistas que contribuíram para o engrandecimento desse importante setor profissional.

Presidente da Assembléia Legislativa, deputado Júlio Rego – Oscar foi uma das revelações jovens do jornalismo cearense em mais evidência nos últimos mandatos deste Poder Legislativo. Simples, honesto, determinado, atingiu muito cedo a Presidência do Comitê de Imprensa e iria realizar um trabalho exemplar, com uma dinâmica muito moderna para o Legislativo, a exemplo do seu destaque na TV Cidade, onde pôde mostrar que os humildes também vencem quando são competentes e obstinados. Lamentamos a sua perda precoce.

Jornalista Lincoln Vasconcelos – O traço dominante na personalidade do jornalista Oscar Bezerra, falecido prematuramente, era, sem dúvida, o espírito de solidariedade, demonstrando sempre que se fizesse mister. Seu nome ficará esbatido na legenda dos tempos como um dos melhores caracteres da imprensa local. Era comum se ver o jornalista Oscar Bezerra em busca de aproximar políticos de jornalistas e vice-versa. Daí por que, ao postular a Presidência do Comitê de Imprensa da Assembléia, obteve os votos de todos os membros do colegiado. Era desses homens cujo valor repousará solidamente em tudo que fez para demonstrar seu respeito e atenção para com seus companheiros.

Jornalista Vidal Santos – Oscar aliava ao talento e seriedade um outro fator decisivo para vencer em uma profissão: a garra. Foi com essa garra que ele, em pouco tempo, afirmou-se profissionalmente, conquistando postos importantes na única empresa a que serviu em sua curta vida, o Grupo Cidade de Comunicação. Ali, sem dúvida, deixou uma lacuna praticamente impossível de ser preenchida, pois não é todo dia, não é sempre que se descobre no jornalismo cearense um valor como Oscar Bezerra. São Pedro agora tem ao seu lado um jornalista capaz de usar a comunicação para trabalhar em favor da solidariedade entre os homens e entre os anjos.

ENTRE O JORNALISMO E A POESIA

TUDO ACONTECEU RÁPIDO DEMAIS – EDGAR COSTA

Só quem conviveu nos primeiros momentos de vida profissional e acompanhou seus primeiros passos no jornalismo pode avaliar com precisão o progresso de Oscar Bezerra. Tímido, cabelos compridos, magro, chegou-nos à redação do Departamento de Jornalismo em formação da TV Cidade. Não era a figura de jornalista padrão. Estava mais para poeta descuidado ou estudante sonhador. Trazia, porém, uma cabeça feita e muita vontade de trabalhar, de pôr em prática o que estava aprendendo no Curso de Comunicação.

Rapidamente se adaptou ao ambiente, perdeu a timidez, melhorou o visual e se dedicou integralmente à televisão. Aprendia rapidamente novos conhecimentos, recebia com atenção e humildade as pautas e principalmente os macetes. Rapidamente estava em campo entrevistando personalidades, furando a "couraça" das autoridades ensimesmadas de poder, mas sobretudo conquistando novas amizades.

Oscar era do tipo que se preparava para assumir novas funções, em vez de disputá-las com os companheiros. Assim é que, com rapidez e naturalidade, passou a editar o telejornal local, enquanto se direcionava como repórter político, fugindo ao que naquela época tornara-se padrão jornalístico de colocar para os interlocutores perguntas óbvias para respostas esperadas. Oscar inovou ao entrar na intimidade da informação e discuti-la com as fontes para obter informações corretas, sem deixar se conduzir por elas. Com a mesma facilidade, assumiu, quando a empresa necessitou, a Direção do Departamento de Telejornalismo, para em seguida se tornar um dos principais assessores da presidência. Poderíamos dizer que foi uma carreira meteórica interrompida pela fatalidade.

Governador do Estado, Ciro Gomes – Começamos juntos. Eu, engatinhando na atividade política e enfrentando os óbices naturais de quem, na ansiedade própria da juventude, buscava rápidas soluções para seculares problemas; o Oscar Bezerra, brilhante, revelando a sensibilidade de sua vocação jornalística e o reto caráter que o fez admirado e respeitado na comunidade de imprensa do Ceará. Os desígnios de Deus tiraram-no, precocemente, de nosso convívio, mas nos legaram a mensagem de amor de sua poesia.

dispunha na hora da informação. Mandei que ligasse para minha casa, em Brasília, um apartamento aliás.

Agora, que posso fazer?. Estou chegando do Parque da Paz. Caminhei lado a lado do caixão mortuário. Quanto pensei em curtos passos! Esse menino era muito bom para mim. Se ia a Brasília chegava a meu gabinete. Queixava-se de que precisava mais de divulgação para meu trabalho. Até fazia planos a meu favor e admirava minha conduta que, por certo, devia ser, por sua vontade, do conhecimento de todos os cearenses. Dele fui professor e ao se iniciar na vida jornalística encontrou a mim entre os veteranos. Tinha, a seu favor, uma lealdade que lhe veio antes do berço.

Trago, do Parque da Paz, os soluços de sua família. Ouvi que sua mãe gemeu com o rosto colado no vidro que mostrava o rosto do morto. Gravei a fisionomia sofrida do Messias Pontes, seu amigo como muitos do nosso meio. Vi lágrimas tantas! Mas o que guardo para mim, como um grande tesouro, é o sorriso do Oscar, cheio de confiança e com todas as notícias de seu belo caráter. Tinha espírito de justiça e é por isso que sempre me foi possível admirá-lo.

PS – Bom dia, minha senhora mãe do Oscar. Todas as mães são trágicas quando o filho foge de seus cuidados e vai morrer em uma curva que nunca deveria existir. Para seu filho todos os caminhos deveriam ser sempre retos. ("Tribuna do Ceará", 13.03.91).

Filho de Manuel Oscar Bezerra e Maria Alcina Bezerra, Oscar Bezerra Júnior nasceu no distrito de Pasta, no município de Solonópole, em 26 de maio de 1961. Jovem ainda, transferiu-se, juntamente com os pais e irmãos, para Fortaleza, a fim de prosseguir os estudos, até chegar a freqüentar dois cursos universitários: Comunicação Social e Filosofia Pura. Não chegou a concluir Filosofia, colando grau em Comunicação Social em 1989.

Mostrou-se líder atuante no meio estudantil, participando, inclusive, de movimentos literários e da direção da revista "Comboio – Vida & Arte", onde demonstraria o seu talento para uma poesia leve, solta e comprometida com a problemática social. Profissionalmente, começou em 15 de maio de 1984, como estagiário na TV Cidade, onde, em 1º de novembro do mesmo ano, seria contratado como locutor-entrevistador. Na TV Cidade, foi galgando posições: Editor do principal telejornal; Chefe de Reportagem e, finalmente, Diretor de Jornalismo e Assessor da Direção do Grupo Cidade de Comunicação.

Ao mesmo tempo em que Oscar crescia no contexto do Grupo Cidade de Comunicação, tornava-se cada vez maior o seu conceito diante dos colegas e de outros segmentos da comunidade. Firmou posição de destaque na carreira, o que lhe valeu, dentre outras formas de reconhecimento, a eleição para a presidência do Comitê de Imprensa da Assembléia Legislativa, por unanimidade do colegiado, no dia 18 de fevereiro de 1991. Para o Comitê, como para a própria vida, Oscar anunciava grandes planos, tamanho era o entusiasmo com que encarava a profissão e o mundo.

No entanto, o destino viria a mostrar a face cruel para Oscar. No dia 10 de março deste ano, ele se encontrava no distrito de Pecém, no município de São Gonçalo do Amarante, prestigiando o aniversário de uma repórter de sua equipe, Simone Morais. Filho dedicado, lembrou-se de que teria que retornar mais cedo a Fortaleza, a fim de levar ao médico o seu pai, que se recuperava de acidente automobilístico. Foi a sua última viagem: o Fiat Mile em que vinha, em um trecho sinuoso da estrada, sobrou na curva e colidiu com um coqueiro. Oscar chegou a ser conduzido rumo a Fortaleza, mas faleceu a caminho do hospital. Terminava, assim, causando consternação geral, uma vida curta porém brilhante.

Ao seu sepultamento, no dia seguinte, à tarde, no Cemitério Parque da Paz, compareceram o então governador Tasso Jereissati e o seu sucessor Ciro Gomes; os senadores Cid Carvalho, Mauro Benevides e

Beni Veras; o Presidente da Assembléia Legislativa, deputado Júlio Rego; deputados federais e estaduais; o Prefeito de Fortaleza, Juraci Magalhães; vereadores; inúmeros colegas de profissão e muitos amigos. Na oportunidade, a oração proferida pelo senador Cid Carvalho comoveu a todos, por retratar fielmente a grande figura humana que havia sido Oscar Bezerra.

Neste 27 de maio de 1991, a diretoria do Comitê de Imprensa da Assembléia, em razão do transcurso, a 26 de maio, do 30º aniversário de nascimento de Oscar Bezerra, presta-lhe homenagem, inaugurando, em sua sede, a "Sala Jornalista Oscar Bezerra", por sugestão do jornalista Lincoln Vasconcelos; e fazendo a aposição do seu retrato na Galeria dos ex-presidentes do Comitê.

OSCAR BEZERRA

Ontem, dia de muita emoção. Escrevo de volta de dois camposs-santos. No primeiro, o São João Batista, onde estão os meus mortos queridos, fui ajudar os que levavam o corpo de César Cals, homem vivido e que fez tudo que correspondeu à sua incumbência. No Parque da Paz, entreguei ao sepulcro o corpo do jovem Oscar Bezerra, meu ex-aluno e dedicado amigo. Teria feito tudo se Deus lhe houvesse concedido mais tempo. Como árvore que não teve tempo de ser frondosa, Oscar é uma promessa existencial que um acidente de carro aniquila e despedaça.

Os corpos nós entregamos à terra, ao chão devidamente organizado em sepulturas que se tornam silentes. O espírito Deus recolhe e a vida continua. No nosso peito instala-se a saudade, a mais bela de todas as fraquezas humanas. Nunca me tinha, no entanto, ocorrido ir a dois sepultamentos em um mesmo dia e, pior ainda, quando o túmulo abre sua escuridão para colher uma pessoa amiga sou forçado sem exceção, a cumprir minha neurose instalada desde que meu irmão Dezinho partiu e nem vimos o seu enterro, pois o corpo maltratado pela meningite ficou no Rio de Janeiro. Minha inconsciência, meu id talvez cobra-me isto, sempre que há provocação. Cada gaveta fúnebre, cada sepulcro, cada tumba que se escancara parece perguntar pelo corpo do irmão que tão precocemente partiu.

Mas diante da juventude de Oscar Bezerra era impossível pensar em morte, em adeuses e fatalidades. Um tema assim era absolutamente incompatível com o seu gosto existencial. Tudo nele era energia, disposição, capacidade de luta e aptidão de realizar. Tomado pelo impacto da morte de César Cals, ainda nem refeito do primeiro abalo, o Roberto me telefona e sinto que está chorando. Faz força e consegue me comunicar que o Oscar sofrera grave acidente, morrendo de imediato. Ora, mas se fosse possível morrer, caro leitor, não seria o Oscar quem o faria! Paro para compor os primeiros pensamentos. Um turbilhão de idéias chegam a mim. Penso em um equívoco de informação, mas não tenho tempo para esperanças.

O telefone toca e corro a ele, louco por um desmentido. Mas a bela voz de Narcélio Lima Verde está do outro lado, revestida por um meio soluço que os veteranos locutores sabem domar na hora certa. Pede desculpas e me previne, embora ressalte minha condição de espiritualista. Fala da morte de Oscar e quer o telefone de Paes de Andrade. Não

e contemporâneo. Fez no verso a diplomacia da imprensa. Portanto, serviu-se do poema para realizar-se na empreitada moderna de comunicador social e é nessa comunicação direta que ele "sufoca o amargo da tristeza" e "canta os valores do povo".

Por fim, os versos de Oscar não estabelecem apenas a ponte entre a poesia e o jornalismo. Vão mais longe, deitam raízes na alma popular e procuram ansiosamente a condição humana. E dele agora só existe poesia na estrela da manhã.

O talento de Oscar Bezerra não ficou restrito ao jornalismo. Alcançou também os caminhos da poesia, resultando dessas incursões trabalhos como "Pena", "Revelação" e outras.

Vários desses poemas foram publicados na extinta revista literária "Comboio – Vida & Arte", mantida por um grupo de universitários e intelectuais e da qual Oscar foi secretário. É daquela publicação, que circulou em 1983, que reproduzimos os poemas seguintes:

PENA

A humanidade se enfeita
de gaze e esparadrapo
perpetua a violência
nas cicatrizes do corpo
são tantos a conjugar
o doloroso verbo matar
e o ritual do progresso
fazendo as suas vítimas
os senhores cientistas
a serviço dos loucos
constroem as suas bombinhas
e aceleram a extinção
quisera eu apertar
o botão de uma bomba
chamada PAZ.

DESCARREGANDO SEM PREÇO

As comportas do espírito
Deixam passar
Os meios da guerra
Nada impede o meu corpo
Tudo vem de dentro.
No claro o brilho da porteira
No escuro o brilho dos meus olhos
A distância fica o poderio
Que domina o pedaço da fraqueza
A hora marcada sobre um plano.
No instante o lamento incessante
De uma massa que grita pela paz
Do domínio da verdade dessa gente
Que suporta o momento no silêncio
E vai na caminhada tão cercada
De gosto de tristeza de uma chegada
Já marcada.

REFINADO

Coragem poeta,
sufoca o amargo da tristeza
em teus versos dilacerantes,
canta os valores do teu povo
desprendidos nas linhas
da tua escrita.

Coragem camponês,
pisa firme na terra
de ninguém,
planta teu suor
e colhe tua existência.

Coragem operário,
tua arte sustenta
a armadura da hipocrisia,
onde a antítese
há de brotar.

Coragem POVILÉU,
a miséria paira
sobre vossos corpos,
jamais pousa
enquanto tu és
o gerador da história.

REVELAÇÃO

Há uma estrela
Sem nome, com fome
sem rede, com sede

Há uma estrela
sem voz, com vida
sem nós, despida

Há uma estrela
Tão próxima, tão bela
vivendo na terra
chamada favela...

A poesia de Oscar Bezerra mereceu do poeta, ex-deputado e imortal da Academia Cearense de Letras Barros Pinho o comentário abaixo.

A POESIA NA NOTÍCIA

Há poetas que se imortalizaram pela produção de uma extensa obra poética. Outros são conhecidos apenas pela lavratura de um soneto só, belo e famoso como o de Paula Ney. E ainda há os bissextos que às vezes aparecem como lua em quarto minguante e garantem espaço no contexto da palavra e da literatura. Não é propriamente este o limite da poesia quase nuvem densa de Oscar Bezerra. Ele, com sua palavra poética, transcende a qualquer esquema didático de compreensão do fenômeno literário.

A dimensão da vida de Oscar Bezerra assegura-lhe um espaço muito próprio e singular no domínio do verso. Se ele não foi poeta pela extensão da obra, fez poesia no relâmpago da notícia. E alcançou no caminho aberto pela poesia a vocação maior, que é o jornalismo novo, hábil